

## OS EFEITOS DO ENSINO REMOTO NA GRADUAÇÃO EM MÚSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-PB

Alba Valéria Vieira da Silva<sup>1</sup>  
Enderson Flavio Barbosa Pereira<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo é um recorte de pesquisa em andamento de doutorado, tendo como objetivo geral analisar de que forma o tema da aprendizagem remota é vivenciada na prática pelos alunos e professores da graduação em música na Universidade Federal de Campina Grande – PB (UFCG). Em relação ao modelo de investigação, a referida pesquisa está enquadrada como qualitativa, além de observar e analisar os fatos, visa relacionar a prática e teorizar o assunto, explicando os motivos e processos por trás da temática. Utilizamos para coleta de informações uma busca em sites importantes referentes à área de educação e educação musical para elaborarmos uma revisão da literatura. Observamos as respostas através de uma entrevista informal à catorze (14) professores e dois (02) Coordenadores e um questionário semi estruturado com perguntas, direcionados a oito (08) alunos de clarinete/saxofone, que tiveram aulas no período da pandemia. No entanto, o resultado parcial desta pesquisa possibilita perceber as dificuldades no andamento das aulas remotas simplesmente por causa da internet fraca ou escassa em várias regiões no interior da Paraíba. Depois da pandemia Covid-19, muitos pontos precisam ser revistos, alunos e professores, necessitam se reinventar e ressignificar a maneira de conceber a aprendizagem e principalmente no uso da tecnologia, com ferramentas e metodologias já disponíveis que ainda não foram aplicadas e exploradas no ensino público brasileiro.

**Palavras-chave:** Graduação, Musica, Aprendizagem, Ensino, Remoto.

### INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte de pesquisa em andamento de doutorado, que objetiva analisar de que forma o tema da aprendizagem remota é vivenciada na prática pelos alunos e professores da graduação em música na Universidade Federal de Campina Grande – PB (UFCG). Está embasada e estruturada na seguinte questão problema: Quais os desafios e efeitos na graduação de música na construção de conhecimento no processo de ensino aprendizagem remoto? Devido ao nível de conhecimento necessário, nos distintos campos, teórico, prático e metodológico sobre educação musical, o processo do ensino musical remoto enfrenta alguns impasses. Com a necessidade de realizar mudanças significativas de forma emergencial, foi implantado no currículo do ensino superior esta

---

<sup>1</sup> Doutorando da Universidade Autonoma de Asuncion - PY, [albalela2@gmail.com](mailto:albalela2@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduação em Licenciatura em Música Campina Grande- UF, [enderssonflavio55@gmail.com](mailto:enderssonflavio55@gmail.com);

modalidade, apresentando dificuldades na aplicação prática de conteúdos e performance instrumental. Salientamos a falta de espaços específicos para performance dos alunos, conforme o tipo de instrumento musical em suas residências.

A presente pesquisa vem de encontro a aprofundar e levantar questões pertinentes ao tema. Os Planejamentos foram ajustados ao modelo *Home Office* de forma diferenciada, realizado de maneira urgente em todas as áreas educacionais por causa da pandemia, vivenciada por todos, Arruda (2020). Algumas alternativas foram impostas e necessitam ser averiguadas como: formação universitária do músico e professor de música, sendo debatida com um olhar no futuro, desde antes da pandemia por pedagogos como Esperidião (2002); Penna; Sobreira (2020). Para os autores é necessário a discussão em todos os aspectos na quebra de paradigmas ao modelo tradicional do ensino musical, chamado “conservatorial” implantado nas universidades brasileiras de música, que apesar de mudanças consideráveis necessitam ainda muita discussão: “[...] caberia considerar mudanças de produção, divulgação e consumo musical na contemporaneidade, que exigem novas configurações pedagógicas”, (PENNA; SOBREIRA, 2020, p. 20).

O desafio é gigantesco, mas o objetivo principal é manter o foco positivo e se aperfeiçoar para uma nova forma de ver a profissão docente no século XXI. Nos últimos meses, mais de 1,5 bilhão de alunos e professores do mundo todo foram impactados pela pandemia, UNESCO (2020); como a distância é um fator crítico e necessário, muitos questionamentos foram levantados. Por exemplo, o processo de adaptações às metodologias desenvolvidas, o uso das variadas plataformas em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), como Google Meet, Classroom, Moodle, Zoom dentre outros, necessitam de recursos e preparação.

Para Bernabé; Andreu (2017), a Educação Musical tem testemunhado mudanças na forma de compreender seu processo de ensino e aprendizagem para se adaptar à sociedade do conhecimento. O sistema educacional foi muito afetado por ser o principal transmissor de valores culturais da sociedade, influenciadas por sistemas tecno-científicos. O setor cultural, foi um dos mais prejudicados pela crise, os espaços de cultura que normalmente juntam milhares de pessoas em eventos musicais foram os primeiros a suspender suas atividades.

A sociedade procurou alguns caminhos de motivação à vida, o contato visual mesmo que pelas telas, teve iniciativas em todas as áreas artísticas. As “lives” musicais tanto populares como erudito, ajudou aos que se encontravam sem perspectivas, já que a

música ao vivo foi silenciada logo no início da pandemia, assim, confirmamos com os pares ao registrar “nosso desejo de valorizar e de intensificar as conexões possíveis, de forma muito transcendente ao contato físico ou mediado por máquinas”. (CUERVO, SANTIAGO, 2020, p. 374).

A Recomendação sobre Recursos Educacionais Abertos (REA), adotada pela Conferência Geral da UNESCO (2019), enfatiza bem antes da pandemia a necessidade de disponibilizar ambientes de aprendizagem sustentável e inclusivo como também por meio do uso de tecnologias de código aberto para todos os alunos.

Na intenção de contribuir na construção de alternativas no aspecto das motivações, emoções, no acesso aos recursos tecnológicos pelos alunos, foram distribuídos chips pela UFCG para alguns alunos mais necessitados. Contudo, poucos foram contemplados e identificamos a evasão no ensino musical na graduação, por motivos variados. Refletir as contribuições do ensino remoto emergencial no curso da graduação em música com perspectiva no futuro na modalidade à distância necessita maior aprofundamento. Assim, propomos de acordo com os objetivos específicos: Verificar as estratégias, a didática e os recursos aplicados no processo de ensino e aprendizagem; investigar as necessidades formativas do discente/docente no uso das novas tecnologias; constatar as contribuições do ensino remoto emergencial no curso de graduação em música com perspectiva no futuro na modalidade à distância.

## **METODOLOGIA**

O universo da pesquisa envolve discentes/professores da graduação do curso de Licenciatura e Bacharelado em Música da UFCG. Sendo, (14) quatorze Professores, (02) dois Coordenadores e (08) oito alunos de clarinete/saxofone, que tiveram aulas nos anos de 2020/2021. O período analisado foram os semestres 2020.0 e 2020.1, o processo de seleção da amostra/participante levou em consideração: a) Atuar como professor na graduação em música da UFCG; b) Ter vivenciado o período de aulas remotas; c) Aceitar participar da pesquisa. O processo de Validade e Confiabilidade será validado pelo juízo de doutores, aprovado pelo comitê de ética e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos envolvidos na pesquisa em andamento.

Segundo Demo (2012), é importante o contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo as perspectivas dos

sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. Na área educacional tem sido cada vez mais importante a necessidade de conhecer e explicar, com caráter científico, a natureza dos fenômenos educativos. Portanto, adotamos uma abordagem qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1994) é uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. Tal abordagem, para esses autores, tende a assumir um forte cunho descritivo e interpretativo. Para Campoy (2019, p. 260) no âmbito do conceito educativo ao citar, Sandin Esteban (2003, p. 123), afirma que:

A investigação qualitativa é uma atividade sistemática, orientada a uma compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, a transformação de práticas e cenários sócios educativos, a tomada de decisão e também para a descoberta e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimento. (CAMPOY, 2019, p. 260)

A pesquisa é explicativa, para além de observar e analisar os fatos, visa relacionar a prática e teorizar o assunto, explicando os motivos e processos por trás da temática. Como por exemplo, buscar conhecer esse novo fenômeno que o sistema educacional vem vivenciando na prática. A abordagem epistemológica que o fenômeno será compreendido, segundo o paradigma interpretativo, busca compreender e interpretar a realidade, os significados das pessoas, percepções, intenções e ações. Nesse sentido, recorreremos a um conjunto de técnicas e/ou estratégias visando obter o maior número de explicações referentes ao nosso objeto de estudo. Como por exemplo a Pesquisa Bibliográfica, Questionário e Entrevista; o objetivo é utilizar vários olhares para reunir o maior número de informações possíveis, referentes aos objetivos e/ou questões elencadas.

As tecnologias modernas da informação são ferramentas de grande contribuição nos dias atuais, como técnica, esta é a abordagem que mais tem se proliferado em pesquisas de desenvolvimento. De acordo com Campoy (2019) os princípios do enfoque metodológico qualitativo os sujeitos têm à sua maneira de ver o mundo, o significado que estes atribuem aos fenômenos estudados, assim percebemos o que constituem a nossa realidade, o meio em que vivemos.

Na área de Humanas em especial a de Educação, vale ressaltar que estudos na temática proposta podem ser levantadas no banco de Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação Musical, Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Música

(ANPPOM), como Google Acadêmico, SCopus/Scielo, conforme observamos, Revistas Internacionais, Comunicar, Educación 21 e outras.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando a atual situação no país, modificações foram realizadas, a distinção entre Educação a Distância e Ensino Remoto de Emergência. Cujo propósito é recriar um ecossistema educacional que forneça acesso temporário e suportes de ensino e de instrução de uma maneira rápida e fácil de configurar, de modo a evitar fechamento de escolas e universidades em tempos de crise (Ministério da Educação, 2020).

A Educação Artes/Música, desde a escola básica até ao superior e especificamente o ensino Musical no contexto educacional brasileiro, foi valorizado desde a promulgação da Lei 13.278, de maio de 2016 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDBEN), que inclui a música como constituinte do componente curricular “Arte” nos diversos níveis da Educação Básica, além das artes visuais, dança e teatro, como obrigatória nas escolas do ensino fundamental. No decorrer dos últimos anos com a inclusão e a obrigação de ter música nas escolas públicas, houve uma grande demanda nos cursos de música em licenciatura.

Conscientes da importância do afastamento ao combate ao vírus, os impactos causados desde a notificação do avanço do Sars-CoV-2 pelo mundo, em várias áreas ainda estão carentes de estudos específicos (AQUINO, 2020). Muitos problemas da Educação e especificamente da Educação Musical podem ter sido agravados por variados motivos, problemas estes, percebidos anteriores a pandemia. Violeta Gainza (2010, p. 12) pedagoga musical argentina em entrevista é categórica ao afirmar que: “O mundo está sendo regido pela globalização e pelo pensamento neoliberal, onde o ensino da música não é valorizado. Perderam-se os valores humanos”.

Considerando a situação da pandemia, podemos analisar a possibilidade de agravamento desta “desvalorização” ou o contrário. A transformação na educação é sempre um desafio. Algumas pesquisas realizadas recentemente apontam alguns problemas relativos às emoções como fadiga, falta de sono e ansiedade tanto de professores como de alunos, mas falta profundidade e estudos específicos ao tema. (LOURO et e tal, 2020).

“Aprender a desaprender por que é tão difícil?” Estudos em neurociências demonstram a dificuldade dos professores em aprender a desaprender. Embora existam fatores

individuais e sociais que os predisõem a favorecer, tudo começa no cérebro, intelectuais que estudaram o assunto como NOGARO (2008); MORENO (2005); demonstraram através de estudos sobre a aprendizagem, que os indivíduos normalmente resistem à mudanças, dentre outros aspectos.

O educador GALLO (2016), também investigou o tema em voga sobre aprendizagem, percebendo que mudanças significativas são difíceis de realizar. Parece fácil, mas algo acontece na prática e as coisas não são tão simples, de acordo com as variedades das condições vivenciadas. O processo de aprendizagem inovadora na educação possibilita grandes transformações, coexistindo mudança de comportamentos mesmo sem o devido preparo. Professores altruístas estão espalhados pelo mundo fazendo a diferença, diminuindo os prejuízos. Em conformidade com as características do método adotado, buscamos aportes de autores importantes de vários campos de conhecimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A capacitação de docentes no ano de 2020, podem não ter atingido as propostas pedagógicas de maneira apropriada pela imposição do momento. Vale salientar que obtivemos resultados parciais sobre alguns aspectos, pelo fato que esta pesquisa se encontra em andamento. Por questões de carga horária (30 horas), e organização, as aulas foram divididas e aplicadas de maneira síncrona individuais, sendo: síncrona (15 aulas) e assíncrona (15 aulas). Como também à maneira de fazer as avaliações, com a possibilidade de fóruns constantes e perguntas diretas, realização de debates, respostas em formulários, trabalhos de pesquisa, apresentação oral, escrita, recital gravado, ao vivo, individual ou em conjunto.

Uma etapa prevista do trabalho de campo, foi a realização de um questionário com perguntas abertas ou semiestruturadas para os discentes, encaminhado pelo Google formulário, por e-mail. De acordo com os objetivos específicos, investigamos como os alunos avaliam as metodologias utilizadas e detectamos que 66,7% dos alunos preferem aulas síncronas na modalidade remota. Mas 100% deles avaliam que a aula presencial é muito mais eficaz, pois não possuem uma internet de banda larga apropriada ou ficam consideravelmente mais cansados e ansiosos antes das aulas. Para uma melhor execução instrumental visual, auditiva; o Google Meet, Zoom, WhatsApp é o aplicativo mais utilizado como ferramenta tecnológica nas aulas síncronas.

O celular é o dispositivo tecnológico mais utilizado pelos os alunos, prejudicando a qualidade sonora em alguns aparelhos mais antigos. Em entrevista informal por WhatsApp, ressaltamos que a maioria dos professores investiram com recursos próprios na compra de computadores, câmera, monitor, interface de áudio, microfone condensador e iluminação. Como também a aquisição e investimento em aumento de dados da internet banda larga, softwares específicos de música, plugins e revestimento acústico em suas residências, para instrumentos de grande porte como trombone e saxofone.

Por falta de recursos financeiros e moradia própria na cidade de Campina Grande, alguns alunos do curso voltaram a morar com seus pais no interior do estado da Paraíba, ou em outros como Pernambuco e Rio Grande do Norte. Observamos que a maioria obteve apoio familiar para continuar os estudos, investindo também com recursos próprios em banda larga e tecnologia em suas residências para conseguir ter aulas online. As atividades de práticas de instrumento e teóricas musicais no começo do semestre do ano passado foram prejudicadas com paradas abruptas a todo momento por causa da internet ruim em alguns casos. Por este motivo, alguns alunos foram prejudicados, ficando sem aulas por não ter condições financeiras para investir em tecnologia, como computador ou aparelho de celular mais moderno.

Alguns alunos afirmaram que o problema da internet fraca é um dos principais motivos para querer desistir do curso, tanto para trancamento parcial de disciplinas ou abandono por completo. O ambiente para as aulas remotas de música necessita de uma sala apropriada para obter melhor acústica, com isolamento do som em suas residências para aplicação de metodologias específicas. Mas nem todos possuem quartos extras ou recursos financeiros disponíveis e assim foram improvisando com revestimento acústico possível; criando espaços de aprendizagem individuais com o objetivo principal na continuidade do trabalho desenvolvido.

Aulas foram canceladas também por motivos inesperados como reformas, construção próximas, familiares e vizinhos barulhentos; causando a falta de concentração, desânimo ou desvio de foco do conteúdo proposto. Um motivo bastante desanimador para muitos, foi a perda de colegas e parentes próximos por causa da pandemia. Todos relataram passar neste período por sensações de angústia, medo, ansiedade, raiva, tristeza, mas também de alegria e 50% desejam que essa modalidade de ensino seja híbrida daqui para frente.

Nesta etapa, ao sintetizarmos os resultados obtidos com a pesquisa, ressaltamos a necessidade da continuação e a contribuição para o meio acadêmico, como também o desenvolvimento da ciência da tecnologia. Com o uso de ambientes virtual de aprendizagem (AVA), as plataformas digitais serão importantes ferramentas na modalidade remota, acreditamos que o trabalho teórico se realiza com estreita relação com a experiência de imersão nos ambientes culturais distintos, juntos com uma multiplicidade de concepções dos grupos humanos inseridos neste contexto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as ansiedades que movimentam as transformações em busca do que se julga ser ideal, correspondendo às necessidades específicas de todos, aliado as suas convicções dentro de cenários sociais, econômicos e históricos bem definidos. Importante ressaltar a contribuição de uma pesquisa de mestrado de Fonseca; Galdino (2019), sobre saberes docentes relacionados às tecnologias de informação e comunicação (TDIC), como são construídos na formação de professores de Música, assim concluem:

[...] a necessidade de aprofundarmos as discussões sobre os saberes necessários para a consolidação da profissão docente nos dias atuais, o que inclui a reflexão sobre os processos de formação inicial de professores de música, em uma sociedade cada vez mais tecnológica. (FONSECA; GALDINO, 2019, p. 30).

Precisamos investir em pesquisas que desejem fundamentar seus pilares na solidez de uma construção educacional séria e saudável com propostas sócio emocionais, participação ativa e multidisciplinar, que pode e deve trazer avaliações e desenvolver propostas ainda mais eficazes para vencer a luta contra todas as formas de alienação e exclusão social. O processo de aprendizagem inovadora na educação possibilita grandes transformações, coexistindo mudança de comportamentos e sentido de pertencimento

Depois da pandemia Covid-19, muitos pontos precisam ser revistos, alunos e professores, necessitam se reinventar e ressignificar a maneira de conceber a aprendizagem e principalmente no uso da tecnologia, com ferramentas e metodologias já disponíveis que ainda não foram aplicadas e exploradas no ensino público brasileiro.



## REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. et al. “Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil”. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 25, supl. 1, jun. 2020.

ARRUDA, E. P. “Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19”, 2020. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, vol. 7, n. 1, 15, 257-275, maio de 2020.

BERNABÉ, María del Mar; ANDREU, Roberto Cremades. Sociedad del conocimiento, capital intelectual y educación musical en el siglo XXI. **Revista Electrónica Complutense de Investigación en Educación Musical - RECIEM**, v. 14, p. 47–59, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/RECI/article/view/53380>>. Acesso em: 7 junho 2021.

BOGDAN, R., & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto editora. p. 75-78. (1994).

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei n ° 13.979, de 2 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 de fevereiro de 2020. Edição 27, Seção 1. p. 1. Disponível em: [http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei13979\\_2020.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei13979_2020.htm) acessado dia 22 de novembro de 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Brasília, DF, 2008a, que trata da obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm)

CAMPOY, T. **Metodología de la investigación científica**. Ciudad del Este, Paraguay: Universidad Nacional del Este. p. 260 (2019).

CUERVO, Luciane; SANTIAGO, Pedro R. B. **Percepções do impacto da pandemia no meio acadêmico da música**, p. 357-378. Recebido em 11/12/2020; aprovado em 17/12/2020.

DEMO, Pedro. **Sala de aula e as situações de aprendizagem**. Palestra proferida no Pré Congresso Regional da Educação Católica. 31 de Jul. 2012. Disponível em <https://arquidiocesajuzdefora.org.br/congresso-internacional-de-educacao-catolica-oferece-palestras-de-bispos-e-professores-especializados/> Acesso em: 25/05/2021

ESPERIDIÃO, Neide. **Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios**. Revista da Abem, Porto Alegre, v. 7, p. 69-74, set. 2002. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/433/360>. Acesso em: 2 fev. 2020

FONSECA, Barros, M. H; GALDINO de Almeida, C. M. (2019). **Saberes Docentes relacionados às Tecnologias na formação de professores de Música**. *OuvirOUver*, 15(1), 30-43. <https://doi.org/10.14393/OUV24-v15n1a2019-2DA>

GAINZA, Violeta. **Entrevista REDE**. Educação Musical na Contemporaneidade. Revista Espaço Intermediário. 2010 p.12. Disponível em: <https://entrevista-Violeta-Hemsey-AAPG-São-Paulo1.pdf>. Acesso em: 13/10/2020.

GALLO, José Linares. **Papert o primeiro cidadão da Era Digital diz adeus** – Artigo publicado no jornal El Peruano – 27-08-2016 <http://joselinaresgallo.com/category/educacion>. Acesso em: no dia 15 de outubro de 2020

LOURO, Viviane; LOURO, Fabiana dos Santos; DUARTE, Plinio Gladstone (2020). **O estresse gerado pela pandemia como risco para adoecimento mental e físico do músico a partir das neurociências cognitivas**, p. 379-396. Recuperado de: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/index>. Acesso em: 03/12/2020.

MORENO OLIVOS, Tiburcio. Aprender, desaprender y reaprender. **Revista mexicana de investigación educativa**, v. 10, n. 25, p. 585-592, 2005.

NOGARO, Arnaldo. Aprender-desaprender-reaprender a dinâmica da aula universitária. **Revista Pedagógica**, v. 10, n. 20, p. 39 a 58-39 a 58, 2008.

PENNA, Maura; SOBREIRA, Sílvia. **A formação universitária do músico: a persistência do modelo de ensino conservatorial**. OPUS, [s.l.], v. 26, n. 3, p. 1-25, dez. 2020. ISSN 15177017. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2020c2611>. Acesso em: 29 jul. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.20504/opus2020c2611>.

UNESCO & CRUB. **Tendências da Educação Superior para o Século XXI**. Anais da Conferência mundial sobre o ensino superior, Brasília: UNESCO/CRUB, 2020.

UNESCO. **Coalizão Global de Educação #AprendizagemNuncaPara Resposta da educação frente à CO-VID-19**, 2019. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition#:~:text=Mais%20de%201%2C5%20bilh%C3%A3o,%C3%A0%20pandemia%20da%20COVID%2D19>. Acesso em 28/07/2021.